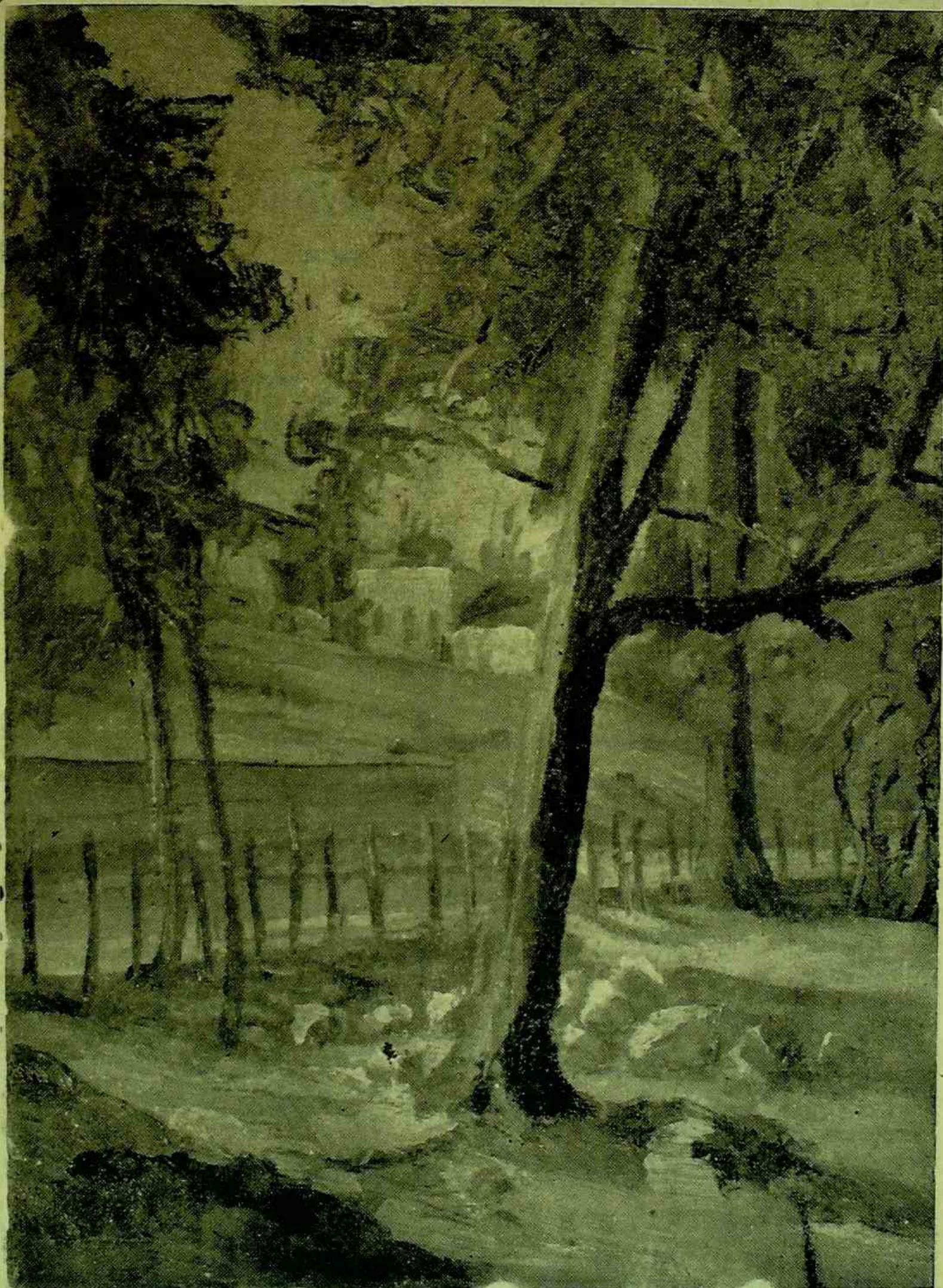


Ave Maria

SÃO PAULO, 2-NOVEMBRO-1947

ANO XLIX — NÚMERO 42



SÃO PAULO — Recanto do Parque da Aclimação.

(Reprodução de um quadro de Inocêncio Borghese.)

Cumprem promessas e agradecem favores...



ITAJUBÁ — Adesio Alves Teixeira agradece ao Imaculado Coração de Maria e S. Coração de Jesus três grandes graças.

COVIUNA — António Favaro agradece uma graça alcançada por intermédio do Coração de Maria.

PASSA-QUATRO — Nicea Chaves Nogueira agradece a São Judas Tadeu e Santa Edwiges uma graça alcançada.

CAMPINAS — Domilda Di Franco Soares e Sá agradece uma graça obtida por intermédio de Santo António.

RIBEIRÃO BONITO — D. Julieta Paloni agradece à Madre Cabrini uma graça. — Srta. Teresinha agradece várias graças por intermédio da recitação do Glória Patri.

DOURADO — D. Antónia Corpas agradece ao I. Coração de Maria uma graça alcançada. — D. Custódia Jacobucci Pallotti agradece ao I. Coração de Maria uma graça alcançada.

CAMPINAS — D. Maria das Dores Toledo Silva agradece ao S. Coração de Jesus e a Nossa Senhora uma graça alcançada. — D. Rita de Cássia Camargo Toledo agradece a Jesus, Maria, José, a N. Sra. da Penha e a São Judas Tadeu, diversas graças.

BUCÂNIA — Uma devota agradece uma graça alcançada.

SÃO CARLOS — D. Florinda M. agradece ao Ven. José de Anchieta diversas graças alcançadas. — D. Ondina Ribeiro do Valle agradece à Imaculada Conceição a grande graça da conversão de um protestante na hora da morte.

ITUVERAVA — O casal Alair Tinari agradece a N. Senhora da Penha e a São Sebastião uma graça recebida.

PETRÓPOLIS — E. Perissé Duarte agradece

PIRATININGA — Confortada com todos os Sacramentos da Igreja, faleceu nessa cidade uma das nossas mais antigas assinantes e grande amiga da "AVE MARIA", a virtuosa senhora D. Josefina Rambaldi.

MONTE APRAZÍVEL — O jovem António Galoro Neto.

TIETÊ — D. Luiza Polisson.

JUIZ DE FORA — Sr. Eduardo Lúcio Pereira Junior.

PIRASSUNUNGA — Sr. Domingos Menarolli.

SÃO CARLOS — Sr. Fábio de Arruda Campos. — D. Carolina Manzini. — D. Nicola Nicolo. — Sr. Heitor Reali. — Srta. Luzia. — D. Filomena Católico.

POÇOS DE CALDAS — — Sr. Ramiro Monteiro.

RIBEIRÃO BONITO — Sr. Argeu Soares Camargo.

As exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames.



ce aos SS. Corações de Jesus e Maria uma graça alcançada para o seu sobrinho.

PASSA-QUATRO — D. Ana Prince Duarte agradece ao I. Coração de Maria e à Nossa Senhora Aparecida uma graça em favor de sua irmã.

SANTA RITA DO PASSA-QUATRO — D. Leila B. Bonifácio agradece uma graça alcançada por intermédio de São Judas Tadeu.

SÃO PAULO — Srta. Adélia Pacheco agradece uma graça alcançada. — D. Bertha Raul Gomes agradece uma graça obtida. — D. Antónia Nogueira agradece uma grande graça em favor de seu filho. — Sr. João David Correa agradece a São Judas Tadeu uma graça recebida.



Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA

Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 20,00

Número avulso . Cr\$ 1,00

(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 - Caixa, 615

OFICINAS: Rua Martim

Francisco, 646-656

Rogar ao Coração de Maria pelos operários

(INTENÇÃO DA ARQUICONFRARIA PARA O MÊS DE NOVEMBRO)

Todos os homens devem trabalhar porque Deus prescreveu o trabalho para todos. Criando o homem, pô-lo Deus num paraíso de felicidade, entretanto nem ali deveria viver ocioso, pois diz a Sagrada Escritura que devia cultivá-lo (Gen. II, 15). Em sua origem não foi, pois, o trabalho um castigo, como muita vez se diz, mas condição normal da vida do homem sobre a terra, elemento por conseguinte de sua felicidade temporal.

A lei do trabalho prossegue depois da queda do gênero humano, mas reveste-se de um caráter frequentemente penoso e, sob este ponto de vista, Deus colocou nele uma pena do pecado original. É entretanto o trabalho fonte de grandes bens para o indivíduo e para a sociedade: constitui o único meio de prover às necessidades do homem, — é indispensável para que este se livre dos grandes males morais inseparáveis da ociosidade, — e é meio impreterível para se fazer frente às multiplicadas necessidades econômicas da vida social. É ainda, finalmente, verdadeiro laço moral que reúne as várias classes sociais, porque nenhum homem se basta inteiramente, mas precisa do auxílio do próximo em muitíssimas coisas e assim esta dependência mútua, obriga os homens a unir seus esforços, a associar sua atividade e, sob diferentes formas, o trabalho vem a ser elemento de união entre os homens.

Esta é a lei sábia do Criador, fonte de bens, de paz e de harmonia para os indivíduos e para a sociedade.

Entretanto, aqui como em quase tudo, as paixões e a malícia humana transtornam os planos da Providência, trazendo para o mundo os males que deploramos nas condições do trabalho.

A desigualdade natural, inevitável, de condições sociais coloca o rico, apesar de seus haveres, na impossibilidade de atender sozinho a todos seus interesses e aos cuidados de seus bens e família — e por outra parte, o pobre, falto de recursos suficientes, presta-se aos serviços de seus semelhantes para obter como re-

compensa de seus trabalhos os bens de que precisa. É esta a condição do operário.

Da ação comum de ambos, do patrão e do operário, deve resultar o bem-estar, a paz e o progresso das sociedades. E a doutrina cristã da justiça e da caridade, bem observada, garantiria todos esses bens.

Jesus, o Verbo Incarnado, ensinou aos ricos com suas palavras a linha de conduta a seguir e São Paulo lhes recorda o espírito de caridade e amor com que devem tratar seus servos (Ef. VI, 9) e o dever de lhes proporcionar tudo que for justo e equitativo (Col. IV, 1).

Aos ricos Jesus adoutrinou com a palavra, mas ao operário ensinou com seu exemplo e com o exemplo de sua família na terra: José e Maria. Sua vida se passou entre as canseiras, privações e incertezas dos pobres que lutam pela existência. Na pequena oficina de Nazaré, Jesus fez de humilde aprendiz e operário ao lado de José, enquanto Nossa Senhora vê deslizar-se os dias nas fainas domésticas da mulher pobre que mói sua farinha, faz o pão, tece o pano para vestir o esposo e o filho e vai cada dia à fonte à procura da água para as necessidades da casa.

E foi a família modelo. A família de Deus, da Mãe de Deus e de São José escolhido pelo céu para a missão mais nobre e sublime na obra da salvação do gênero humano.

O cristianismo, nascido do Coração Santíssimo de Jesus, aprendeu a honrar e amar o operário. Para o supremo governo de sua Igreja se contou com nobres patricios como São Clemente Romano († 95/96) e São Cornélio († 252), soube colocar a seu lado o Papa São Calixto († 223), que fôra antes simples escravo e trabalhador nas minas de Cerdenha.

Peçamos ao Coração Imaculado de Maria que inspire aos amos e patrões o respeito e amor dos operários, em que deveriam ver sempre a figura de Jesus Cristo a quem tudo devem no tempo e de quem tudo esperam para a vida eterna.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C.M.F.

A SEMANA SANTIFICADA

DOMINGO XXIII DEPOIS DE PENTECOSTES

VIDA E IMORTALIDADE

Nunca poderemos extinguir um desejo veemente que diz São Paulo existir no homem: o desejo da vida e da imortalidade.

Mesmo os que o contrariam e o negam, procurando abafá-lo, raríssimas vezes o conseguem. Quero viver, diz o sã e o doente. Quero viver, repete o que se aproxima da agonia. Quero viver, falam os seres todos da natureza.

E quando os nossos mártires, os mártires da fé não se importam de entregar o corpo aos tormentos e de abraçar-se com a morte, é apenas por saberem que com o desaparecimento terreno, obtêm a imortalidade eterna, pois "a vida se muda, não se tira", canta a Igreja no prefácio dos finados.

O milagre feito por Jesus na menina de doze anos testemunha esse desejo de viver e essa alegria de ver-se revestido da imortalidade.

1.º ANTES DE MILAGRE.

— É num lar onde se escondem lágrimas e sorrisos, dor e amor, idílio, dramas ou tragédias. Desse lar parte um pai. Tem o coração amargurado a gotejar sangue, pois não se pode ser bom pai sem sacrifícios. Deixa a filha nos braços da morte, para procurar a vida à margem do lago de Genezaré, onde Jesus se acha premido por multidões que o ouvem enlevadas. Para obter as grandes mercês divinas, é preciso fazer como esse pai chamado Jairo; convencer-se da necessidade da graça a obter, deixar tudo e afoito aproximar-se de Jesus, pondo-lhe de manifesto a profundidade e iminência do mal. A gentileza e bondade do Mestre não tem distinção de pessoas: é igual para todos.

Põe-se a caminho da casa de Jairo. Novo embate, outro pedreiro para desanimar o coração do aflito pai. Dizem-lhe haver falecido a filha e acrescentam: "para que incomodar o Mestre?" Esses mensageiros tinham de Jesus bem pobre conceito. Julgavam-no talvez banal curandeiro ou mágico prodigioso. Nunca taumaturgo onipotente. Vacilasse ou não a fé de Jairo, revida Jesus aos que imaginavam o caso perdido: "Não importa que tenha falecido. Basta teres fé."



2. O MILAGRE. — Entram em casa. Tudo naquele alvoroço e confusão, que sempre acompanha o desenlace de um doloroso imprevisto. Aquilo não vai com Jesus. Para Ele entrar com sua palavra salvadora, para vencer as resistências da natureza revoltada e triunfadora, deseja o silêncio, a solidão, a paz. Há almas mortas ou às portas da morte. Há consciências adormecidas. Enganadas e iludidas procuram a vida no convívio humano. Si elas falassem: "retirai-vos, que vem o Mestre, que vem Jesus!..."

Chegou, entrou no quarto da defunta, acompanhado somente de três discípulos e dos pais da menina. Intensamente emotivo é o encontro da vida com a morte, da consciência pecadora com o Pai misericordioso. Aproxima-se da menina, sem estridores, sem nervosismos nem angústias. Pega-lhe a mão e com voz meiga que parecia a voz do zéfiro por entre as ramagens do arvoredado, diz: "Menina, levanta-te." Os olhos fechados pela morte abrem-se. O coração paralizado, pulsa rítmico, e os velames fúnebres mudam-se em alvos festões de júbilo.

3. DEPOIS DO MILAGRE.

— Que impressão sucedera ao fato miraculoso? Que cenas se desenrolaram no lar de Jairo? Imaginam-se. O Evangelho deixa-as à nossa consideração. Indica apenas que "o acontecimento reboou por todos os confins daquelas terras". Correu célere de boca em boca. Soou aos ouvidos dos que queriam bem a Jesus e aos ouvidos dos que, roídos de inveja, lhe maquinavam a morte.

Nossa obrigação no caso é também levar a notícia desse milagre a todos os recantos. Precisamos dizer que prodígio- semelhantes — ressurreição de mortos — é só este Deus que os realiza. Si isto se publicasse, si nisto se meditasse, si Nosso Senhor fosse bem conhecido em suas obras e fatos, em suas palavras e vida, o mundo estaria sobrenaturalizado. Noticiam-se com espetacular relevo fatos de somenos importância e deixam-se esquecidos os feitos de um Deus que veio levantar a decadente humanidade. Seja nossa resolução meditar na vida de Jesus e publicar-lhe os seus admiráveis fatos e a sua infalível doutrina.

P. Astério Pascoal, C.M.F.

* FÁTIMA fala já não só a Portugal, mas ao mundo todo. Cremos que as aparições de Fátima abrem um período novo — o do Coração Imaculado de Maria." (Cardeal Cerejeira.)

* "COITADINHO de Nosso Senhor! Eu não hei-de fazer nunca nenhum pecado, não quero que Nosso Senhor sofra mais." (Jacinta, vidente de Fátima.)

Efemérides Marianas

CLAUSURA DO CONGRESSO MARIANO NACIONAL DO CANADÁ

Damos um resumo do que foi aquele magno Congresso mariano de Ottawa, extraordinária apoteose e homenagem que Nossa Senhora recebeu do povo canadense.

Nove Cardeais e 124 Bispos. — Entre os nove Cardeais e os 124 bispos merece figurar o famoso arcebispo da Índia, convertido, Mar Ivanios, que acabara de batizar o secretário de Ghandi. Também assistiu o Bispo de Mangalore, também hindú convertido, que ficou sendo chamado Vitor Rosário Fernandes.

A França enviou 28 representantes em avião especial da Air France, além dos dois Cardeais, Tisserant e Gerlier, que viajaram por mar.

O lugar das reuniões. — Os atos gerais realizavam-se no Lanswone Parck, preparado para 75.000 pessoas sentadas e para outras 75.000 de pé. A assistência de todos os dias orçava geralmente entre 80.000 e 120.000 pessoas. No último dia chegaram 83 trens especiais, com diferença de poucos minutos.

Devoção mariana. — Para o povo atender ao característico do Congresso, de fundo essencialmente mariano, ergueu-se junto do parque a Capela de Nossa Senhora do Cape, onde se celebravam missas ininterruptamente, durante as 24 horas do dia por privilégio especial do Santo Padre, podendo comungar os fiéis preparados, para o que havia 30 confessionários ao ar livre.

O último ato consistiu na Consagração da centenária diocese ao I. Coração de Maria.

Gigantescos fogos de artifício puseram lindo coroamento àquela homenagem solene. Na chuva de fogo figuravam cinco quadros alegóricos: Anunciação, Natal, Sagrada Família, Maria ao pé da Cruz e Maria Medianeira. O quadro final da Assunção com auréola de 30 metros e anjos voando entre nuvens, esfumou-se entre cometas e estrelas multicores que iluminavam por completo o vasto campo de Lansdowne.

Repercussão do Congresso. — Ainda os mais pessimistas e céticos ficaram profundamente impressionados com os resultados do Congresso. O Cardeal Eugênio Tisserant, secretário da Congregação das Igrejas Orientais, pediu aos católicos que orassem pela conversão da Rússia. S. Emcia. ressaltou em seu discurso que os mesmos líderes soviéticos observaram como sobrevivem no povo os sentimentos religiosos e contou que pessoas visitantes da Rússia viram ter, em muitos lares, lugar de honra, o "ícono" ou imagem da Santíssima Virgem.

"Tenhamos confiança nas promessas de Nossa Senhora em Fátima. Peçamos que por

Ela reconheça de novo a União das Repúblicas Soviéticas a Divindade de seu Filho", disse o Cardeal Tisserant.

UM NOVO DIA SANTO

(Ag. Mariana.) — Na suntuosa matriz de São Pedro, Estado de Santa Catarina, foi instituído pelo zeloso vigário, Revmo. P. Roberto Vyropek, o dia do Imaculado Coração de Maria. É o dia 22 de cada mês. Todos os dias 22, das capelas vizinhas, em grupo, afluem os fiéis rezando e cantando e pedindo ao Coração Imaculado sua proteção maternal. Na Santa Missa, com prática sobre o Coração de Maria, há centenares de comungantes. (O Apóstolo — Florianópolis.)

DE PORTUGAL

(Ag. Mariana) — Em comemoração ao 3.º centenário da proclamação da Virgem SS., Padroeira da Nação Portuguesa, celebrou-se em Évora o II Congresso Mariano Nacional. Foi um grandioso certame de amor mariano que reuniu na multiseular sede eborense, ao lado do episcopado, todo o expoente católico da nação. Numa das sessões do Congresso, S. Emcia. o Cardeal Patriarca de Lisboa renovou a consagração do País à "Padroeira". (Bro-téria — Portugal.)

DA ARGENTINA

(Ag. Mariana) — A Nação Argentina, num belo gesto de marianismo, pediu oficialmente ao S. Padre definição dogmática da Assunção de Nossa Senhora. (Vida Religiosa — Madri.)

FAMÍLIAS CONSAGRADAS

PORTO ALEGRE (Ilha da Pintada) — Sr. Manuel da Silva e sra. Marcelina de Melo Sousa; Sr. João Alves Couto e sra. Malvina dos Santos Couto; Sr. Manuel Rosa da Silva e sra. Isoleta Santos da Silva; João Valêncio Machado e sra. Maria Lulsa Machado; Sr. Luiz Ramos e sra. Cecília Ramos; Sr. João Glavam e sra. Honorina Costa; Sr. João Fioravante e sra. Maurília Fioravante; Sr. Fernandes Alves da Silva e Sra. Lídia Brochien da Silva; Sr. Hermes Machado Alves e sra. Noeli Santos Alves; Jacinto Rodrigues Carvalho e sra. Celita Carvalho; Sr. Alcides Bizarro e sra. Juraci Bizarro; Sr. Antônio Pereira Nunes e sra. Aurea Alves Nunes; Sr. Aladino Pereira Nunes e sra. Ana Maria Nunes; Sr. Carlos Ferraz Deuz e sra. Maria Ferraz Deuz; Sr. Júlio Rodrigues da Silva e sra. Bernardina Maciel da Silva; Sr. Otacílio Garcia da Silva e sra. Júlia Rosa Gonçalves; Sr. Otacílio Maciel e sra. Maria Angélica Maciel; Adão José Maciel e sra. Doralina Sousa Maciel; Carlos Ferreira de Sousa e sra. Maria Antônia de Sousa Maciel; sr. Argemiro Pereira Macedo e sra. Amélia Pereira da Silva.

Crônica Internacional

HEROÍNA NACIONAL

A Assembléia Constituinte do Equador promulgou um decreto declarando "benemérita" e "heroína nacional" a B. Mariana de Jesus Paredes, por-

que a santa se ofereceu a Deus como vítima para aplacar a justiça divina, cessando tremores de terra e epidemias, que assolavam a nação.

LUZ MARRON QUE EVITA A CEGUEIRA NOTURNA

Depois de detidos estudos e experiências, os pesquisadores suecos verificaram que, para as pessoas que têm de sair de repente para a obscuridade, a melhor maneira de evitar a hemeropia (cegueira noturna) temporária é permanecer por algum tempo em local com luz marron. Os resultados destas pesquisas estão sendo aplicados a bordo dos navios da Marinha sueca, cuja construção está próxima a ser terminada. Assim, os cruzadores "Tre

Kronor" e "Gota Lejon", e os destróiers "Orland" e "Upland", foram providos de sistemas de iluminação duplos, um de luz comum branca e outro de luz marron moderada, "sistema de emergência". Para a iluminação das caixas de cartas de marear e dos instrumentos, empregam-se lâmpadas marron, com um reostato, por meio do qual se pode regular a intensidade da luz. Outra vantagem da luz marron é que com ela não se confundem as côres.

ALOCUÇÃO DE PIO XII SOBRE A CIDADE DO VATICANO

Em discurso que pronunciou ao receber os membros do Congresso que se realizou na Cidade do Vaticano, por ocasião do 50.º aniversário da descoberta do rádio, o Papa recordou as palavras de Bossuet: "Desgraçada a ciência que não se consagra ao amor", acrescentando:

"Não se pode certamente dirigir tal censura à ciência, da qual sois ilustres representantes. Toda ciência, em si, conduz ao amor. No domínio teórico, conduz normalmente ao amor que consiste em admirar a Deus Criador. No domínio das aplicações práticas conduz ao amor pelos homens, a serviço dos quais se coloca, para fornecer-lhes todos os bens. Isso se aplica a todas as ciências e, mais particularmente, àquela que é objeto dos vossos estudos e trabalhos."

O Papa celebrou, em seguida, o prodígio do rádio em todas as suas aplicações e citou particularmente o radar, o qual — acrescentou — permite poupar um sem-número de vidas humanas.

Falando de Marconi, o Santo Padre prestou eloquente ho-

menagem à memória desse sábio, acentuando os serviços que proporcionou à Santa Sé, pela aplicação entre outras coisas e pela primeira vez, de ondas ultracurtas para ligações telefônicas entre o Vaticano e Castelgandolfo.

Voltando a insistir em que o rádio pode prestar grandes serviços à humanidade, o Papa acrescentou:

"Certamente — e a experiência amarga destes últimos tempos o provou à saciedade — pode-se fazer um uso bárbaro e imoral tanto do rádio como de todas as outras conquistas da ciência, mas quem pensaria em privar toda a família humana dos benefícios do gênio e da caridade, de que se aproveitam alguns criminosos para começar suas injustiças?" . . .

O Papa terminou sua alocução encorajando os sábios a prosseguirem em seus estudos para maior benefício da humanidade sofredora, premida por tantas necessidades e "para procurarem conhecer melhor e exaltar a sabedoria poderosa e a beleza criadora."

TAXIS CONTROLADOS PELO RÁDIO

Os primeiros taxis controlados pelo rádio estão sendo usados na Grã-Bretanha, em Cambridge. Sempre que se encontram num raio de doze milhas da cidade, os choferes dos taxis se mantêm em constante ligação com a sede de sua organização, por meio do rádio.

O sistema instalado em Cambridge se baseia na experiência da guerra com tanques e carros blindados. Depois que foi instalado o serviço, verificou-se que está sendo feito 25% mais de trabalho com o mesmo número de carros, gasolina e pneumáticos.

"Bastam 30 segundos para entrar em contato com um de nossos taxis", declarou um dos empregados da empresa. "Logo que recebemos um pedido para pegar um passageiro, dirigimo-nos a um grande mapa de aço no qual cada carro é representado por um pequeno magneto que atua como um marcador. Entra-se, então, em contato com o carro mais próximo, pelo rádio. Uma vez executada sua tarefa, o chofer entra em contato conosco para receber ordens."

A CURA DA PARALISIA

O serviço noticioso alemão, na zona britânica, informa que uma nova droga, preparada pelo dr. Oldshausen, de Schleswig-Holstein, poderá dominar a paralisia dos membros e da espinha, em minutos, se for injetada no momento exato antes da segunda elevação de temperatura.

Chama-se ela "argophanpishausen", e consiste em uma solução de açúcar com numerosos outros elementos, inclusive prata. Por enquanto, apenas se pode dispor de quantidades diminutas, pois é necessário obter permissão para o uso das matérias-primas, antes de se iniciar a produção em grande escala.

FÁCILMENTE é impelido a fazer coisas injustas aquele que tem o ânimo dominado pelo desejo excessivo de glória.

ÁGUA QUENTE e depois água fria aplicadas no rosto fazem reviver um rosto cansado pela fadiga ou pela insônia.

Inauguração do culto de N. Sra. Aparecida em São Pedro do Estoril, com a assistência de S. Em. o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa

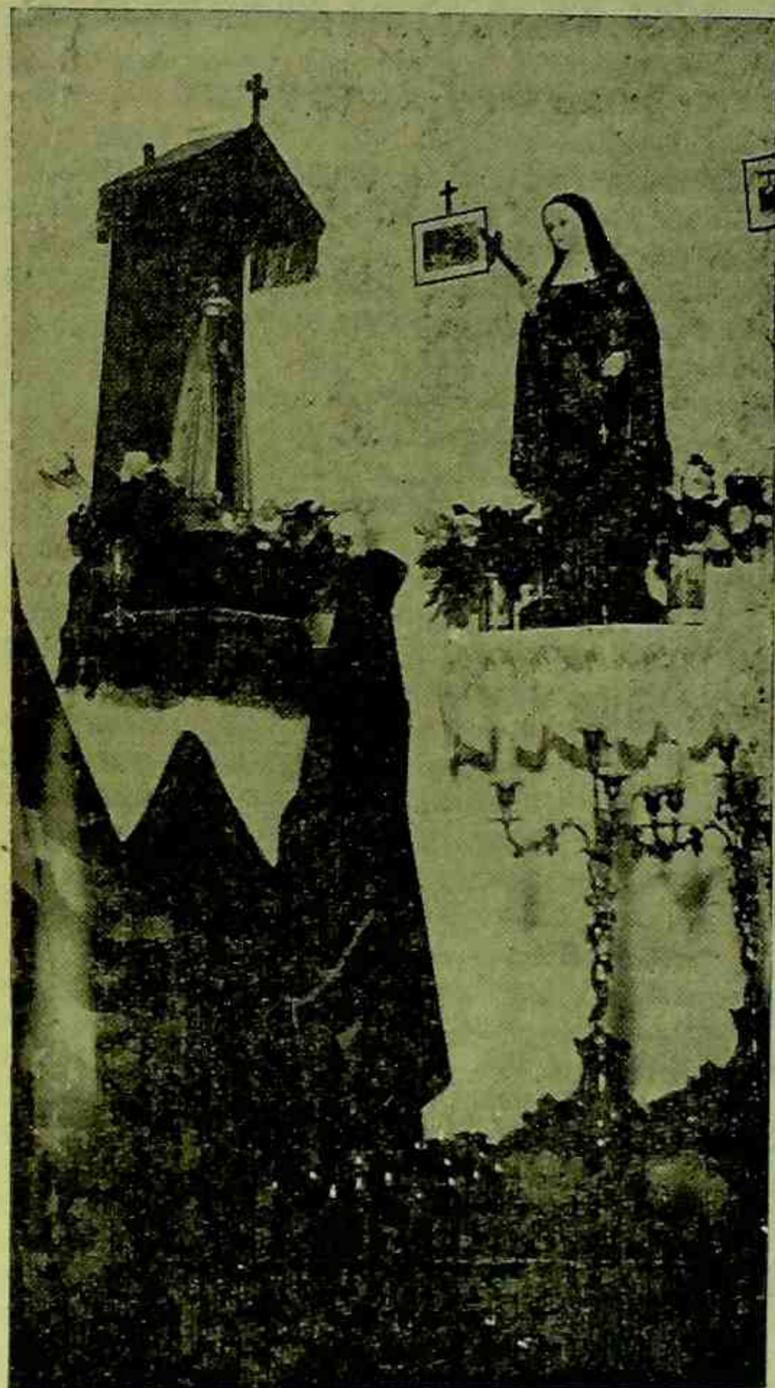
Realizou-se, na capela provisoriamente instalada pela Irmandade de São Pedro do Estoril (Portugal), a inauguração do culto de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Padroeira do Brasil, por iniciativa da família que aqui viveu muitos anos e para lá levou a imagem que ficou exposta à veneração dos fiéis, colocada em nicho artisticamente disposto, forrado de damasco azul e guarnecido de franjas e rendas doiradas, adornado de lindas rosas e cercado das bandeiras brasileira e portuguesa entrelaçadas; diante do qual ardiam numerosas velas em esplêndidos candelabros de prata, colocados sobre magníficas colunas de pau santo, num conjunto de grande beleza e invulgar bom-gosto.

As solenidades começaram com a bênção da imagem pelo Revmo. Pe. Anibal Coelho (do Coração de Maria), nosso correspondente, que pronunciou eloquentíssima alocução, referindo a história da aparição de há mais de 200 anos nas águas do rio Paraíba e do culto da Senhora Aparecida no Brasil, que tão bem conhece, por aqui ter vivido muitos anos.

Foram padrinhos os Exmos. Srs. Dr. Frank Teixeira de Mesquita, secretário da Embaixada do Brasil (que ali representava) e Esposa, Conde de Almoester, D. Felícia Vilar, Dr. Falcão de Miranda e Esposa e Carlos Empis e Esposa.

Foi depois celebrada missa pelo mesmo sacerdote, que distribuiu a sagrada Comunhão a grande número dos fiéis presentes.

A tarde, pelas 15 horas e meia, chegou à capela S. Em. o Sr. Cardeal Patriarca, a quem dispensaram carinhosa recepção numerosos sacerdotes, várias religiosas, a Irmandade de São Pedro do Estoril, as Conferências vicentinas de diversas localidades, grande número de senhoras noelistas do Núcleo do Estoril



Trono de amor a N. Sra. Aparecida, ornamentado com as bandeiras do Brasil e Portugal.



O P. Anibal Coelho, C.M.F., nosso correspondente em Portugal, pregando por ocasião da instalação do culto a N. Sra. Aparecida.



O Eminentíssimo Cardeal Cerejeira ladeado de sacerdotes, após as solenidades em São Pedro do Estoril (Portugal).

Flores de Claretianas

PREGADOR DE RETIROS

Nenhuma forma de pregação descurou o Arcebispo Claret. Votado de cheio às lides apostólicas, servia-se de todos os meios e assim fez largo uso dos santos exercícios, arma de precisão no combate espiritual.

Nestes dias de graça, seu coração já de ordinário, chama de caridade, assemelhava-se a uma fornalha e era impossível ao auditório não sentir-lhe o ardor comunicativo.

Assistir a um retiro do santo Padre Claret, que grande graça e quanto o ambicionavam as almas fervorosas!

Sua fama de diretor de retiros logo correu mundo e choveram os convites. Lemos em um fragmento de carta:

“Pediram-me que fosse pregar também retiro ao clero, aos seminaristas e ao povo em Toledo, Sevilha, Cadiz, Jaen”... cidades estas as maiores da Espanha.

SEU AUDITÓRIO

Da concorrência e pessoal dos seus retiros fechados, de dez dias, falam estas cifras, quase inacreditáveis e abonam o exposto acima.

A 13 de Setembro de 1857 deu em Madri exercícios a quinhentos sacerdotes, entre os quais se achava um bispo, quatro padres já eleitos bispos, o Pro-Núncio Apostólico e todos os sacerdotes juizes do Tribunal da Rota.

A 5 de Novembro do mesmo ano pregou outros dez dias de retiro a cento e cinquenta padres, com fruto copiosíssimo e grande edificação de todos, diz a crônica da época.

Na segunda quinzena de outubro dirigiu os exercícios a três mil pessoas indistintamente. Porém logo reconhece a vantagem de uma pregação mais apropriada e com a entrada de

e de Lisboa, crianças da catequese e muito povo.

À entrada de S. Emcia. na capela, o côro dos seminaristas do Instituto Salesiano do Estoril entoou o “Ecce sacerdos magnus” que repetiu à saída, executando ainda durante a visita alguns cânticos à Virgem, entre eles o de louvor a N. Sra. Aparecida, Padroeira da nossa Pátria.

Depois de saudado com eloquentes discursos, S. Emcia. falou, tendo palavras de bondade e de grande apreço para a Irmandade, comissão de senhoras que tanto a têm auxiliado, oradores, etc., declarando que a todos podia manifestar o seu agrado pelo que viu e ouviu, com as tão simples mas tão expressivas e tão portuguesas palavras “Bem hajam”, as quais tão apropriadamente se podem igualmente aplicar a esta iniciativa da inauguração do culto em Portugal da Padroeira do Brasil, N. Sra. da Conceição Aparecida, cujo Santuário bem conhece, por tê-lo visitado, merecendo tal iniciativa o seu inteiro aplauso, como muito

Novembro principiou outro retiro exclusivo para as mulheres.

Coisa admirável! Seis mil senhoras, onde se via a flor da aristocracia do sangue e do dinheiro, ouviram por dez dias a voz de Deus anunciada por um Santo.

Chegou a vez dos homens e os homens, por dez dias, suspenderam seus trabalhos e entraram animosos para o cenáculo dos santos exercícios. Começaram a 15 de Novembro e a igreja de São Tomás, apesar de espaçosa, era pequena para conter os quatro mil cavalheiros que, manhã e tarde, se reuniam com o santo missionário para a oração e penitência, para a emenda de suas culpas e para formular propósitos de uma vida melhor.

ENTUSIASMO INCOERCÍVEL

Certa vez, terminara a semana de retiro pregada na igreja de Santo Isidoro a vários milhares de homens.

Havia ali muitos, e era coisa de todos sabida, que se confessaram após 40 e mais anos de vida pecaminosa. Estavam com a alma em festa, sentiam-se até mais leves e procuravam uma maneira de externar seu agradecimento para com o santo.

Nisso, alguém aventou a idéia de levá-lo em triunfo até sua residência em suntuoso coche, tirado pelos cavalheiros da corte. Aprovado o projeto, ficou tudo combinado e pronto.

Soube o santo da surpresa que tramavam e esquivou-se ao ruidoso espetáculo, saindo furtivamente por uma porta dos fundos da igreja.

Doutra feita, ao despedir-se da multidão no último dia de retiro, esta não se conteve e de milhares de peitos irrompeu espontâneo o grito de “Viva o Santo Arcebispo de Cuba! Viva o P. Claret!”

E apesar da gravidade que na Espanha se guarda nas igrejas, ninguém interrompeu aquele clamor, persuadidos todos de que aquilo era a glorificação da santidade.

P. José de Matos, C.M.F.

louvável e justíssimo gesto de cortezia internacional, que muito acertadamente se quis integrar no programa das comemorações do Tricentenário da Padroeira de Portugal, N. Sra. da Conceição.

Dirigiu-se depois S. Eminência, acompanhado por todos os presentes, a um recinto contíguo à capela, onde foram distribuídos pelas senhoras, a mais de 200 crianças pobres, artigos de vestuário, frutas, bolos, rebuçados, brinquedos, etc.

À saída, foi S. Emcia. de novo carinhosamente saudado por todos, que se ajoelhavam para lhe beijar o anel.

Nota interessante foi dada pelo grupo de 23 crianças belgas que se encontravam na Colônia Balnear Infantil do Século, para onde foram a convite da Sociedade Obras Belgas de Lisboa e junto das quais S. Emcia., antes de entrar no automóvel, se demorou um pouco, com elas conversando e ouvindo alguns dos seus cânticos.

A cobiça proibida dos bens alheios

Após uma longa etapa de prósperas andanças nas dilatadas campinas do delta do Nilo que foram entregues aos hebreus por Faraó, como justa e generosa compensação dos serviços de José, vieram suportar incontáveis sofrimentos no tempo de um dos novos sucessores do trono, com grandes privações e duríssima escravidão para construir os longos e elevados diques do grande rio africano.

A vista das riquezas dos egípcios que os filhos das doze tribus cativas eram obrigados a preparar com os seus trabalhos, era conseguinte que, invejosos e anelantes de justiça, cubicassem ardentemente os bens dos seus opressores, e embora Deus lhes permitisse pela voz de Moisés que na fuga se apossassem de muitos dos seus haveres, não compensaram para o povo aquelas aquisições rápidas.

E apesar de que no deserto eram bem sustentados pelo maná e estava garantida debaixo das tendas do deserto a integridade das suas roupas e calçado, continuaram a suspirar por aqueles bens tão cubicados dos seus inimigos, como também os minguados haveres das tribus vizinhas do deserto em que transmigravam.

Por isso e como o desejo de roubar é pecaminoso, quanto o próprio furto, Deus lhes proibiu expressamente no Decálogo do Sinaí a cubiça dos bens alheios. "Não desejarás a casa do teu próximo, nem o campo, nem o servo, nem a escrava, nem o boi, nem o asno, nem coisa alguma das que lhe pertencem."

E escreveu este mandamento, como os precedentes, em duas táboas de pedra que foram guardadas na arca da aliança até o sua perda por ocasião da cativeira babilônica.

Os maus desejos consentidos são pecados diante de Deus e castigados pelo divino Legislador, embora sejam ineficazes e não se realizem, pois a malícia do pecado está na vontade, na complacência com o pecado, e pior ainda, no desejo consentido de levar a efeito uma ação perversa, uma ação proibida.

Bem avisava o apóstolo São Paulo na primeira carta aos tessalonicenses: que trabalhassem pelas suas mãos para o próprio sustento, como já estando presente, lhes tinha mandado, e que por conseguinte não desejassem nada de ninguém, como os preguiçosos, tendo e levando assim uma vida honesta, vivendo do próprio trabalho e não escandalizando pela ociosidade e vadiação os que são de fora, isto é, os pagãos e os judeus rebeldes à pregação do Evangelho.

Os maus desejos consentidos são princípios das piores ações, pois muitas vezes não se podendo conseguir um objeto desejado, nem a pedido nem por alguma razão suasória que não convence o legítimo dono, passa-se a cometer maiores crimes ainda que o próprio roubo, como aconteceu com Acab, rei de Israel, ao desejar veementemente a vinha de seu vizinho Nabot; pois participando do mesmo desejo a rainha Jesabel e vendo-se contrariada nos seus anelos pelo dono legítimo, conspirou testemunhas e atentou contra a vida do mesmo por meio de uma acusação fal-

sa em juízo e conseguindo que ele fosse condenado a morte; mas ela em castigo foi também morta, após a morte do réu seu marido, sendo lançada da janela e devorada pelos cães.

Pois começando a série dos pecados por um mau desejo, por uma cubiça desenfreada e pecaminosa dos bens alheios, ambos os soberanos tiveram morte miserável para escarmento exemplar dos que não repelem do seu coração os anelos, as ânsias de um bem que legitimamente não podem adquirir do próximo, embora eles sejam poderosos e disponham de um exército bem armado para obter a posse dos objetos anelados.

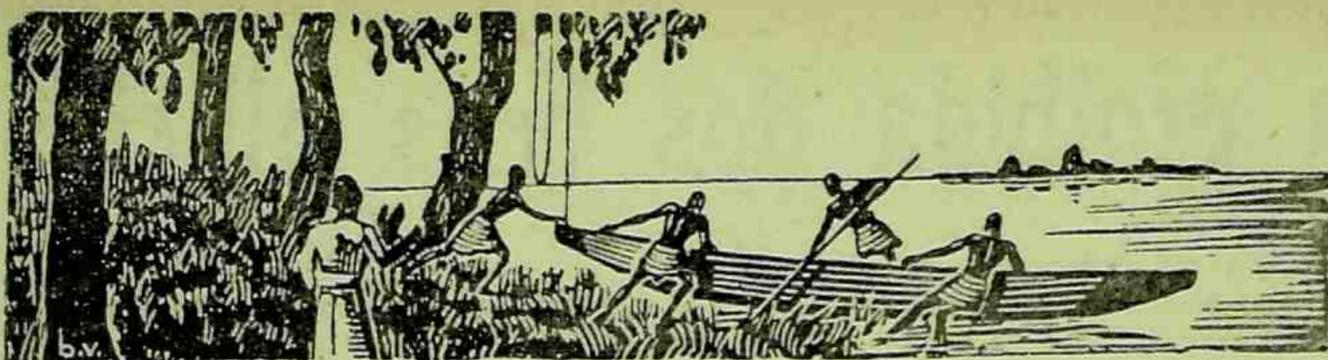
Pois sobre a justiça humana que eles tão mal representam com os seus cetros e coroas ou com a investidura das altas dignidades que ostentam, está a justiça de Deus que neste e mais no outro mundo dar-lhes-á o castigo, se não se arrependerem e se não restituírem a quantia roubada e se não compensarem os prejuízos irrogados.

Pouco importantes são em si mesmos os bens desta vida; mas estão ordenados por Deus para o sustento das suas criaturas, sendo portanto a propriedade em qualquer das suas formas uma lei providencial que sem algum castigo não se pode transgredir.

P. Luiz Salamero, C.M.F.



General Eurico Dutra, Presidente da Nação, que acaba de dar mais um testemunho de seu patriotismo, desafrontando a Pátria das injúrias comunistas, pelo rompimento das relações diplomáticas com a União Soviética.



O "MUNDO" INDIANO

Na população da Índia, que é perto de 400 milhões, informa o "Diário da Manhã", há cerca de 285 milhões de hindus, 6 milhões de cristãos, 5 milhões de siques e algumas centenas de milhar de parses, além dos 95 milhões de maometanos e de várias outras comunidades religiosas, dispersas por todo o território.

Entre os 285 milhões de hindus, há cerca de 40 milhões de párias, que têm um chefe enérgico, o Dr. Ambdekar, e desejariam que os ingleses só abandonassem a Índia quando a sociedade hindu se democratizasse, pondo de parte a hierarquia das castas e libertando os "intocáveis" da humilhação permanente em que vivem, hoje ainda.

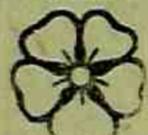
A variedade linguística não é menor do que a variedade de religiões: falam-se, na Índia, 179 idiomas e dialetos.

Por sua vez, a variedade política não é menor do que a linguística: além da Liga Muçulmana e do Partido Indiano do Congresso, há o Partido Radical Democrático, o Partido Socialista Agrário, o Partido Comunista e o "Mahasaha Hindu",

mais nacionalista do que o próprio Partido do Congresso.

Por outro lado, há, na Índia, 562 Estados, cuja independência a Coroa britânica reconhece, com determinadas restrições: Estados esses que ocupam uma área de 712.000 milhas quadradas, no total de 1.575.000 km.2, e têm uma população de cerca de 82 milhões; Estados caracterizados, depois, por uma extrema diversidade, quanto à importância e quanto às instituições. Há-os maiores do que a Península Ibérica e tão pequenos como vários dos nossos concelhos, governados por autênticos déspotas ou com Parlamentos eleitos por sufrágio universal, cada um, porém, com o seu Rajá, o seu Governo, o seu Exército, os seus impostos.

Neste grande "mundo" indiano há para cima de quatro milhões de católicos. Que os esperará nesta agitação tumultuosa que vive o imenso império?



Leia e... sorria

RECADO

O velho gentil-homem ao velho e fiel criado:
— Batista, põe os patins e vai patinar no lago. Si voltares, irei eu depois; si não voltares, quererá dizer que o gelo não está bastante resistente hoje.

FRIO

Beatrice Falconieri recebeu uma proposta para ir recitar na América do Sul, mas recusou com muita simplicidade, explicando:

— Tenho muito medo do frio.

— Frio? — replicou o empresário. — Mas o clima lá é quasi como o nosso.

— Pois sim! — insistiu a atriz. — Como si eu não soubesse que as carnes congeladas vêm da Argentina!

ANÔNIMOS

As cartas anônimas têm um único defeito. É que não trazem nunca o selo regular.

PERSISTÊNCIA

Gretry não escondia o seu desagrado pela atitude de Napoleão fazendo-se coroar imperador. E dizia abertamente que acreditava na monarquia, porém na legítima, e não podia dar o seu apôio às dinastias improvisadas. Napoleão sabia disso, e, certa vez, encontrando-o em uma festa, perguntou-lhe des preocupadamente:

— Como se chama?

— Gretry, respondeu este singelamente.

Depois de dar algumas voltas pela sala, Napoleão querendo demonstrar que não lhe prestara atenção, tornou a perguntar:

— Como se chama?

— Continuo me chamando Gretry... — foi a resposta.

*

DIETA

Paganini irritava-se quando alguém o convidava para qualquer festa e lhe pedia antecipadamente: traga seu maravilhoso violino...

Certo dia, uma senhora convidou-o para jantar e não se esqueceu do clássico estribilho.

— Minha senhora, respondeu o admirável musicista, sinto muito, mas meu violino não come fora de casa...

Consultório Popular

Recebemos, enviado pelo INDFM., um jornalco espírita, mal impresso, mal redatado, sem gramática nem ortografia que insulta (não combate) o nosso modesto "Consultório Popular". Pedem-nos o DNDFM. uma resposta. Não é possível. Para insultos a pessoa educada e mais ainda católica não encontra resposta. Contudo, para servir de resposta, copio, sem comentário, uns trechos do artiguinho. Começa assim: "Temos em mãos um exemplar desta revista CUJA (!) nos foi oferecida..." Mais adiante este trecho, que copiamos letra por letra, vírgula por vírgula: "Perguntamos nós: este conselho pode ser aproveitado por muitas filhas de Maria... que importa casado e com filhos? Não sendo na Igreja poder deixar e casar com outra, civil não vale, é lei do Brasil e não de Roma, logo as leis brasileiras para o Revmo. Padre Geraldo nada valem, só mesmo "romana", quer dizer, sistema "NERO", esta merecia comentário, entretanto deixamos para o bom senso dos que nos lerem."

Ainda acrescenta o nosso Salomão: "Dizemos apenas que todas as religiões são boas... Nenhuma poderá moralizar o seu adepto, este sim é que a moraliza (!)"

E tudo, na coluna e meia do jornal, é assim. O autor do artigo, como é natural, teve vergonha de assinar, preferiu o anonimato. Os trechos copiados são fotografia da cultura do autor.

Creio que os leitores da bela e culta cidade de Barbacena de agora em diante continuarão lendo com mais carinho ainda a "AVE MARIA", que há cinquenta anos é lida nas famílias brasileiras, e que já era lida aí em Minas por meus pais muito antes que eu nascesse, sem que ninguém encontrasse nunca nem sequer um artigo menos digno das famílias brasileiras. É claro que os inimigos da religião não gostam da "AVE MARIA"!...

P. G. F.

P. 788.^a — *Uma pessoa que já errou na vida, tem direito de casar-se e ser feliz?*

R. — Sim. Pode casar-se, e se cumprir a lei de Deus, certamente será feliz.

* * *

P. 789.^a — *Queria que o sr. publicasse na "AVE MARIA" uma oração que me tirasse os maus pensamentos, que me desse ânimo para lutar e a graça de morrer na paz do Senhor.* — J. M.

R. — Reze sempre com atenção e piedade o Padre Nosso. É a melhor oração para esse fim. Se os maus pensamentos não desaparecerem, pelo menos terá força para não dar consentimento aos mesmos.

P. 790.^a — *Onde há convento de Franciscanos e Capuchinhos? Com que idade se pode entrar para irmão leigo?* — B. S.

R. — Há conventos franciscanos e capuchinhos em muitos lugares, mas, como o sr. deseja, talvez, entrar para algum convento, indico-lhe os mais próximos e nos quais poderá obter melhores informações. Para obter informações dos Capuchinhos pode dirigir-se ou escrever ao Convento dos Padres Capuchinhos de Piracicaba. Querendo dirigir-se aos Franciscanos, indico-lhe o Convento do Largo de São Francisco, em São Paulo.

* * *

P. 791.^a — *Lendo uma Bíblia encontrei no cap. 20 do Livro do Êxodo a seguinte passagem: "Não fareis imagens etc." Essa Bíblia é falsa?* — L. A.

R. — De fato, na Bíblia Católica está também essa passagem, mas só por isso eu não posso dizer se ela é a verdadeira ou a Bíblia adulterada pelos protestantes. Para saber com certeza se essa Bíblia é católica, repare se tem aprovação da Autoridade Eclesiástica. Se não tiver aprovação, não é católica.

Essa passagem do Êxodo (como, aliás, muitas outras do Antigo Testamento), não obriga os cristãos. Eram leis dadas exclusivamente para o povo judaico.

P. GERALDO FERNANDES, C. M. F.

Curitiba — Caixa, 153.

NOSSAS BOLSAS

SANTA TEREZINHA — Sr. Daris de Carvalho, 5,00; Sr. Lauro Barreto, 5,00; D. Almerinda Vieira Fernandes, 10,00; D. Nair P. Leite, 2,00; D. Eduarda Búrigo, 10,00; D. Haidée Balista Brandl, 5,00; D. Marta Mussi, 5,00; D. Elisa Cabral Nunes, 2,00; D. Irma Neto Remor, 10,00; D. Conceição Pais Moreira, 10,00; D. Ivone Cabral, 5,00; D. Ana C. Alano, 1,00; D. Carmen Candemil da Silva, 5,00; D. Zeferina Bittencourt De Bona, 5,00; D. Inocência Fernandes Machado, 10,00; D. Elisia Pires da Silva, 5,00; D. Valda Silva, 5,00.

Notas e Informações

DO BRASIL

As eleições e o sr. Arcebispo de Porto Alegre. — Em Circular dirigida ao clero arquidiocesano, comunica D. Vicente Scherer “que todos devem considerar o voto como grave dever de uma lei justa da Pátria e da consciência, devendo comparecer às urnas. Votem em candidatos dignos e capazes de promover o bem-estar coletivo e a prosperidade da comuna, cujo governo deseja assumir”.

Cinquentenário dos Irmãos Maristas. — Em todas as cidades onde os beneméritos educadores possuem Colégios e Institutos de Ensino, celebraram-se brilhantes solenidades comemorativas da vinda dos veneráveis filhos de Champagnat ao Brasil. “AVE MARIA” congratula-se com os ilustres educadores pela grata efeméride.

O Brasil rompeu as relações diplomáticas com a Rússia. — Foi recebido em todo o território nacional com expressivas manifestações de solidariedade ao sr. Presidente da República o rompimento das relações diplomáticas com a União Soviética, por constituir um ato de desagravo à honra nacional.

Conforme explicação do Ministério das Relações Exteriores, “dir-se-ia haver na Rússia um propósito assentado de nos provocar gratuitamente, pois, a seguir, uma gazeta injuriou e caluniou gravemente o próprio Chefe da Nação e as forças militares do Brasil”.

O Cardeal D. Câmara e o rompimento das relações soviéticas. — O Cardeal-Metropolitano, D. Jaime Câmara, falando à imprensa sobre a atitude assumida pelo governo brasileiro, acentuou:

“Os católicos são duplamente patriotas: pelo sentimento inato de amor à terra e pela própria lei de Deus. É natural, pois, que todos estejamos vibrando de patriotismo no momento em que o governo tomou atitude tão digna e elevada. A Igreja sempre condenou o comunismo como doutrina materialista e conducente à perturbação da paz social.

“Hipoteco, pois, meu apóio pessoal ao governo pela atitude que tomou em defesa dos bríos nacionais.”

Regresso do Cardeal-Arcebispo. — Procedente de Buffalo, Estados Unidos, onde representou o Brasil no Congresso Eucarístico Nacional, e onde recebeu as mais expressivas homenagens do governo e clero estadunidenses, chegou, por via aérea, o Cardeal-Arcebispo de São Paulo, D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota.

Distinguido o general Dutra. — O general Eurico Gaspar Dutra, presidente da República, recebeu a Bênção Apostólica autógrafa, enviada por S. Santidade o Papa Pio XII.

Jorrou petróleo em Sergipe. — Há nove anos que a Companhia Itatig vem realizando tenazes pesquisas de petróleo no Estado de Sergipe.

Agora, viu ela coroados de êxito seus esforços ao descobrir, a 1.350 metros de profundidade, o primeiro poço petrolífero naquele Estado Nordestino.

Inaugurada a maior ponte de cimento do Brasil. — O presidente Dutra, em cerimônia solene, inaugurou a ponte sobre o rio Paraguai, na ferrovia que liga o Brasil à Bolívia.

É a maior ponte do Brasil, tendo uma altura de 25 metros sobre o nível das cheias, a fim de permitir a livre navegação. É estética, de cimento armado e do tipo mais moderno. Mede quase dois mil metros de comprimento e é sustentada por arcos de 90 metros e um de 110 metros no leito do rio.

Cooperação do Brasil para a restauração da Europa. — Anuncia-se que o Brasil está cooperando grandemente para a reabilitação econômica da Europa, mediante a remessa de grandes carregamentos de madeiras e metais, como a bauxita, glúcnio, manganês, mica, que são de vital importância para a reconstrução do Velho Mundo.

O Brasil está também enviando grandes quantidades de café e cacau.

DE TODO O MUNDO

Comunismo derrotado nas eleições francesas. — A Concentração do Povo Francês, partido que segue as diretrizes do General Charles de Gaulle, recebeu mais de quarenta por cento dos votos e o comunista apenas trinta.

Está na Bolívia o padre Zapatterini. — Buenos Aires (U. P.) — Foi oficialmente revelado que o padre Zapatterini se encontra na Bolívia, possivelmente num convento de Santa Cruz de La Sierra.

Como se recorda, o padre Zapatterini esteve recentemente em grande evidência, quando fez declarações sobre o destino do corpo de Mussolini.

“Exército alemão livre”, mantido pela Rússia. — Nova York (R) — O “New York Times” publicou um despacho de Washington revelando que a União Soviética mantém, em seu território, um “Exército alemão livre”, calculado pelas autoridades norte-americanas em um efetivo de 100.000 a 110.000 homens.

Espionagem russa nos Estados Unidos. — Washington (AFP) — Anuncia-se a descoberta de outra sensacional rede de espionagem nos Estados Unidos, em favor da Rússia.

Tratase do fornecimento de informações militares ultra-secretas à Rússia, por funcionários norte-americanos da mais alta categoria.

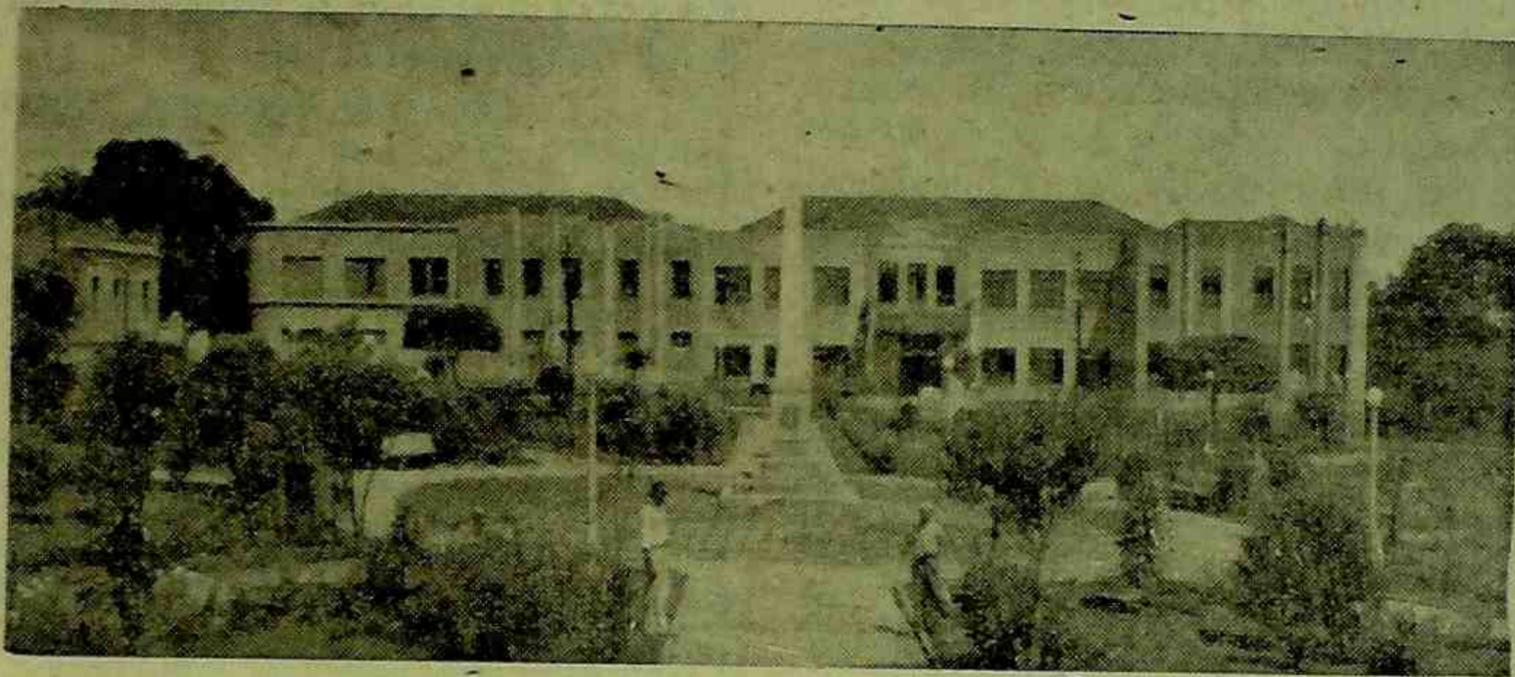
Transferidos para outras regiões do país. — Santiago (AFP) — O governo decidiu fazer a “transferência” de elementos comunistas da zona carbonífera para diversos pontos do país, num total de mais de 1.500 pessoas e mais as famílias dos extremistas.

Discurso de Marshall. — O general Marshall, falando no Congresso das Organizações Industriais, declarou que a “presente situação exige uma heróica resistência”, advertindo de que “está ameaçada de desaparecer a civilização ocidental”.

Sobre os colégios protestantes

As pobres crianças ou rapazes, privados de todos os auxílios de nossa Religião, sem ensino católico, sem pregação católica, sem prática do culto católico, saem destes colégios imbuídos dos erros protestantes; ou se fazem protestantes, ou se tornam de todo indiferentes para as coisas religiosas, que é um mal

54), como diz o Salvador, e menos ainda com o empenho, que trazem os protestantes na propagação da doutrina anticatólica. Eles que para disseminá-la empreendem jornadas, buscam lugares remotos, penetram nas casas e fazendas, e até nas ruas, nos bondes, nas estradas de ferro, disputando, distribuindo livros, palestrando, por todos os meios buscam disseminar suas doutrinas, se não de abster de insinuá-las aos meninos e rapazes, que têm sob seu poder e direção? Fôra mister uma simplicidade, ou antes uma inépcia descomunal, pa-



Temos colégios católicos modelares, ótimos... Por nenhuma solicitação de amigos confiemos seus filhos a colégios protestantes.

quasi igual à mesma apostasia. Ainda sem obrigarem os alunos à prática do culto de qualquer seita, só a convivência perene com os que o seguem e praticam, seria por si um desastre para a fé do menino, porque o exemplo é pregação mais eficaz que as mesmas palavras. Ouvir uma criança louvar a doutrina protestante, elogiar os autores dela, ver praticar constantemente seu culto, ainda que lhe deixem ampla liberdade, é trazê-la docemente ao protestantismo dado que nenhum outro incitamento houvesse direto para esse fim. Esta mesma exceção, porém, não tem lugar, por ser quasi impossível que mestres e diretores nada façam, nada digam no meio das lições, ou fora delas, para induzir os alunos às suas crenças. Ter uma crença, e nunca manifestá-la, quando nenhuma coisa nos obriga a dissimulá-la, como o respeito humano, é coisa que não se compadece com a natureza humana por que *ex abundantia cordis os loquitur* (Mat. XII

ra engulir semelhante hipótese. Sirva de exemplo e de confusão aos católicos, que nos envergonhamos de confessar nossa fé, ou nos acobardamos aos remos dos néscios, quando os ministros protestantes afrontam tudo para impingir seus erros e seus ódios à nossa Religião.

Ainda que não pregassem abertamente, uma palavra escapada como por acaso, um gesto, um sorriso basta para envenenar a fé da pobre criança, e torná-la descrente por toda a vida.

Por isto bradaremos aos pais, com todas as forças d'alma, que por nenhuma razão, por nenhuma conveniência, por nenhuma solicitação de amigos, confiemos seus filhos ou pupilos a colégios protestantes, nem a mestres ímpios ou de maus costumes.

† Dom Silvério Gomes Pimenta, Arcebispo de Mariana.

OS GATUNOS

No começo do século, a Academia Brasileira possuía uma pequena coleção de retratos modestamente emoldurados e pendurados à parede e que eram de Machado de Assis, Joaquim Nabuco e outros. Por essa ocasião era muito comum a polícia prevenir o públi-

co contra os ladrões mais perigosos, expondo seus retratos nas estações da estrada de ferro. Uma criança, habituada a contemplar a galeria dos meliantes, contemplando um dia na parede da sede da Academia aquelas figuras desconhecidas, perguntou singelamente:

— Mamãe, quem são aqueles gatunos?

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (91)

Retalhos d'Alma

Anésia de Souza Pennaforte

Ridicularizaram-na, pois era de todos conhecido o horror que ela sentia de caminhar a pé e a adoração que dispensava aos passeios em automóvel. Lúcia amava as corridas, era cheia do desejo insatisfeito de devorar distâncias, ébria por emoções. Fiandeira de espaços, estava no seu elemento quando se disputava caminho. Seu sangue-frio era invejável.

Nesse dia, atropeladamente lotaram os quatro carros que iam conduzir os jogadores e sua torcida, quando Gil observou que Dora e Neusa não se dispunham a partir.

— Não vais, Dora?

— Mamãe não te disse? Vanir não está passando bem hoje e preciso distraí-lo. A decepção pintou-se no rosto dele.

Neusa interveiu:

— Paciência, Gil! Dora precisa ficar comigo também. Suplico-te, não te zangues!

O moço mascarou seu aborrecimento com um sorriso gentil.

— Não, pelo contrário, Neusa. Não penses mais no caso. Adeus! Tudo pela vitória!

— Tudo! — replicaram ambas.

E os carros partiram pela estrada batida pelo sol de raios indecisos e fracos.

Deixemos Gil no auge do aborrecimento, protegendo-se como puder contra os furiosos e açucarados olhares da persistente Lilia, e retornemos ao salão de música.

Walter, distraído, folheava uma revista, consultando impaciente um belo relógio de pulso. De tempos a tempos levantava-se, chegando até ao balcão onde vicejavam as rosas prediletas de Dorotéa — as rubro-negras.

A miúde soerguia o cortinado azul, à espreita.

Sua impaciência crescia, qual mercúrio no barómetro. Felizmente, uns passos lépidos vieram apaziguar seu ânimo excitado.

Eram Neusa e Dorotéa. A primeira tornou-se escarlate quando Tonite, dirigindo-se ao encontro de ambas, tomou-lhe as mãos.

A menina Freire, arrumando as músicas na estante, dispunha-se a sair discretamente, porém Walter lhe embargou a saída.

— Dorotéa, peço-te que fiques! Muito me honra que sejas a primeira a inteirar-se do meu segredo.

— Si não vos incomodo, tocarei um pouco.

— Oh! pelo contrário. É para nós grande satisfação.

Ao abrir o album, a primeira peça musical que encontrou foi a sempre nova "Retalhos d'alma".

A jovem passou a executá-la em surdina, lentamente, vendo através de cada uma das notas uma nesga de côr cambiante do passado, inesquecível para muitas pessoas.

Às primeiras notas, o casal estremeceu: ambos também se recordavam da romaria, que os aproximara.

— Como tens as mãos frias, Neusa! Estás com receio de mim?

— De ti não, Walter, mas do que me vais confiar. Por favor, fala logo! Seja o que for, é preferível ao suplício que estás me inflingindo.

Um sorriso divino dulcificou aqueles soberbos e autoritários olhos negros, deixando ver entre os lábios nacarados a dupla fileira de alvos dentes.

Lá, num canto, o piano suavemente se lamentava.

Libertando as mãos de Neusa, o moço falou com a seriedade que lhe era tão peculiar:

— Neusa, tu te lembras da conversa que tivemos no pique-nique de Poços?

— Sim, Walter. Disseste: "a maioria feminina não merece o amor de um homem sensato".

— Sentiste a dureza dessa rude expressão, não é verdade?

O silêncio da jovem foi a eloquente resposta.

— Que mais registre n'alma, Neusa?

Qual aluno em sabatina, ela respondeu:

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

É PRECISO LUTAR!

(Continuação)

A cortina ensebada se levantou e o Cazusa entrou no quarto reunindo-se aos companheiros. Estava ainda trêmulo, de susto, mas sentia-se satisfeito. Pois não fizera alguma coisa? Ninguém o chamaria de poltrão.

— Puxa! Você passou um mau bocado, hein? perguntou o Pedrinho.

— Estava disposto a tudo, disse ele, fingindo uma segurança que estava longe de sentir.

Joãozinho cumprimentou-o.

— Você deu provas de que tem fibra! disse, apertando-lhe a mão.

— E agora? perguntou o Maneco. De que jeito o José fará a sua primeira comunhão?

— Ainda não sei! Mas vamos estudar o caso. Ninguém ganha uma guerra no primeiro ataque.

— Lá isso é verdade! disse o Cazusa com ares de grande senhor.

Mas o José escondeu o rosto com as mãos e começou a chorar.

— Eu sei que vocês não conseguem nada com o papel. Tenho a certeza de que vou morrer sem fazer a minha primeira comunhão.

Os meninos se entreolharam inquietos. Todos pensavam do mesmo modo.

Joãozinho começou a andar de um lado para o outro.

— Tenho que arranjar um jeito! pensava ele. Tenho que arranjar um jeito!

Acercou-se então do doente.

— Não chore, José. Para que estamos aqui? Faremos alguma coisa, entendeu?

— E si eu morrer sem comungar?

— Isso não acontecerá, José. Esteja tranquilo. Deus ajuda quem trabalha e nós estamos trabalhando, não estamos? Então! Coragem. Nada de lágrimas. Eu não gosto disso.

Pedrinho assoou-se ruidosamente. Maneco sentia um nó na garganta.

— Precisamos arranjar um jeito de convencer o seu pai, disse com voz rouca. Precisamos e havemos de conseguir, José. Não se aborreça.

Joãozinho continuou a andar de um lado para o outro. Na oficina, o sapateiro discutia com algum freguês. Como praguejava! De que modo convencer uma criatura assim? De que jeito, trazer o senhor Vigário naquele quarto? E o menino se inquietava:

— Tenho que fazer alguma coisa, meu Deus! Alguma coisa que dê resultado.

Joãozinho parou de andar. Voltou-se para os companheiros e de repente disse alegremente:

— Parece que encontrei uma solução, meus amigos.

Oito olhos espantados o fitaram.

— Si minha mãe souber de que aconteceu comigo, não me deixará voltar aqui, disse o Cazusa. Gosto de ser herói, mas não muito seguidamente...

— O que se passa nessa cachola? perguntou o Maneco visivelmente agoniado. As idéias de Joãozinho sempre arrastava alguém. Que plano o deixaria tão satisfeito?

— Deve ser coisa perigosa! rosnou o Pedrinho.

Mas o Joãozinho não se importou com tanto pessimismo. Continuou esfregando as mãos e afirmando:

— Rapazes. Achei uma solução!

E explicou:

— É muito fácil. Si não podemos trazer o senhor Vigário aqui, tentaremos levar o José à igreja.

— Você está louco? E o pai dele?

— Bem... Ele dará permissão para levarmos o José.

— De que jeito?

— Deixe as coisas comigo. Desta vez, quem vai falar com ele sou eu!

Joãozinho sorriu vendo o espanto dos amigos. Mas continuou afirmando:

— Vou falar com ele agora mesmo, rapazes!

— Não seja precipitado! pedinchou o Maneco. O pai do José já se irritou com o Cazusa. Si vai aborrecê-lo outra vez, é bem capaz de nos pôr na rua, aos ponta-pés!

— Acho prudente pensarmos em outra solução! resmungou o Pedrinho. Nada demoveu o Joãozinho.

— Já resolvi. Vou agora mesmo.

Ele voltou-se para o José que seguia a cena, embasbacado:

— José, disse, quando é que devemos fazer o sinal da Cruz?

O menino respondeu prontamente:

— Devemos fazer o sinal da Cruz, pela manhã, ao despertar; à noite, ao deitar; antes e depois das refeições; no princípio e no fim de qualquer trabalho; antes de começar as orações, nas tentações e nos perigos.

— Ótimo! Você sabe as perguntas na ponta da língua! disse o Joãozinho sorrindo.

E voltando-se para os companheiros:

— Este aluno merece um prêmio!

Depois, fez um grande sinal da cruz e disse aos amigos:

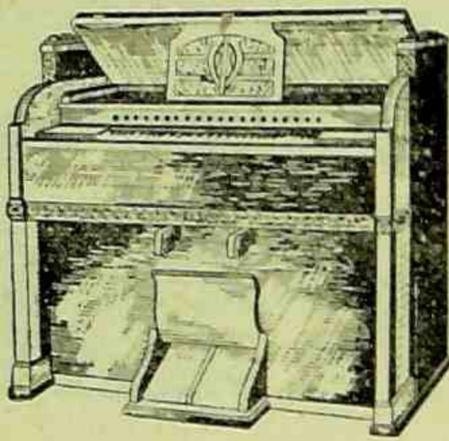
— Esperem-me. Vou conversar com "ele"!

Levantou a cortina ensebada e desapareceu.

Os quatro se entreolharam aflitos.

— Coitado! disse o Maneco. Parece que o Joãozinho enlouqueceu!

(Continua)



HARMONIUNS das Melhores Marcas

Desde o Portatil com Transpositor até ao Harmonium-Órgão

Pianos - Instrumentos - Acessórios -
Músicas - Métodos Musicais - Discos Sacros

Descontos especiais para colégios e professores

FACILITA-SE O PAGAMENTO

Peçam Informações e Catalogos à

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 — Caixa Postal, 568 — São Paulo

ECCE SACERDOS MAGNUS (Prelúdio) — Música do Padre Gorje Braun para Harmônio
1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª vozes ou a 3 vozes, completa, Cr\$ 20,00, livre de porte.

Casa Bom Pastor

de

Silva & Pepe

Rua Rodrigo Silva, 72

(Pça. João Mendes)

SÃO PAULO

**ARTIGOS RELIGIOSOS
EM GERAL**

Fornecemos de tudo no ramo

Menor preço - Melhor qualidade

Sirva-se de nosso especializado departamento de "Reembolso Postal" ou compre como preferir.

Nosso desejo é servi-lo bem!

Faça seu pedido experimental e certifique-se das vantagens que oferecemos.

Casa S.^o Antônio

— DE —

HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica de imagens — Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocaiuva, 246

SÃO PAULO

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
Ã
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 6-4228

SELOS

Auxiliai as missões, enviando selos usados, sobretudo comemorativos, ao Diretor do C. F. M., Caixa Postal, 153, Curitiba. — Mas, atenção!, não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.



Digestão difícil...

Sonolência após as
refeições?

ELIXIR EUPEPTICO WERNECK

normaliza a vida dos dispépticos

e dos fracos de apetite